

Collor se reaproxima de militares

Rio — O candidato do PRN à sucessão presidencial Fernando Collor de Mello, deflagrou ontem no Rio, uma delicada estratégia de aproximação com a área militar: reuniu-se, por cerca de duas horas, com o comandante da Escola Superior de Guerra, general Oswaldo Muniz Oliva. O encontro cumpriu um objetivo básico: desfazer prováveis mal-entendidos provocados pelas declarações do candidato de que não desejar o apoio dos militares e de que a criação do Ministério da Defesa — proposta rechaçada pela cúpula do Exército — estaria em seus planos.

A reunião, cujo início foi marcado por um clima formal, contou ainda com a participação de quatro empresários paulistas. Coube ao general Oswaldo Oliva realizar um detalhado relato sobre as funções da Escola Superior de Guerra.

Logo após, Collor afirmou que algumas de suas declarações envolvendo oficiais das Forças Armadas — emitidas no calor da campanha eleitoral — não refletem o seu apreço pela instituição. O candidato do PRN, em entrevistas recentes, pro-

metera extinguir o Serviço Nacional de Informações e descartar o apoio de oficiais da chamada “linha dura”.

Momento

Collor de Mello e os demais convidados trocaram opiniões sobre o momento político atual. O general Oswaldo Oliva disse que a sucessão do presidente José Sarney tem significado histórico para o País.

Esclareceu ele que a Escola Superior de Guerra não pretende convidar os candidatos para realizar palestras para seus alunos. Esses encontros, em plena corrida sucessória, poderiam resvalar para simples proselitismo de campanha. Ele lembrou que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, se avistara com os alunos da ESG ano passado, quando a sucessão presidencial ainda não havia chegado às ruas.

Oswaldo Oliva revelou que estudos desenvolvidos pela ESG consideram o desenvolvimento agrícola do País indispensável para a mudança do atual quadro econômico.

Arquivo 18.1.88



Collor recuou de declarações feitas sobre oficiais militares